

# A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

NUMERO 10

VILLA VERDE—DOMINGO 23 DE AGOSTO DE 1885

ANNO I

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios e comunicados 40 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Antonio José da Costa.

## AVISO

Aos nossos collegas, que nos tem honrado trocando com o nosso jornal, rogamos a fineza de enviarem toda a correspondencia para a sede da redacção em Braga, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE 22 DE AGOSTO

### O CEMITERIO PUBLICO MUNICIPAL

A exm.<sup>a</sup> camara d'este concelho tem sido injustamente agredida pelo jornal legitimista d'esta localidade, «O Ecco do Norte», e nós, sem querer-mos tomar a defeza d'aquelle respeitavel corpo administrativo, que não precisa d'ella, não podemos, todavia, deixar passar sem correctivo essas accusações invidiosas que o jornal roaccionario tem dirigido áquella corporação.

Antes de tudo occupar nos-hemos da questão do cemiterio publico municipal e vamos tractar-a com a tranquillidade de animo que deve presidir á discussão de tão importante assumpto.

Começamos pelo principio.

O exm.<sup>a</sup> vice-presidente da camara, Francisco José Machado Rebello, apresentou, ha tempos em sessão, e foi approvedo, o seguinte parecer:

Senhores:

Tendo sido encarregado pela Camara de apresentar o parecer relativo ao cemiterio municipal, officiei aos parochos das freguezias de Barbudo, Esqueiros, Geme, Loureira, Sabariz, Soutello, Turiz e Villa Verde—que são aquellas a quem em geral poderá aproveitar o cemiterio da sede d'este concelho—e pedi-lhes uma relação contendo o numero dos obitos nos ultimos 5 annos.

Segundo os dados fornecidos por aquelles parochos, temos as seguintes médias de obitos: 15 em Barbudo, 4 em Esqueiros, 9 em Geme, 13 na Loureira, 7 em Sabariz, 21 em Soutello, 15 em Turiz e 22 em Villa Verde; o que tudo somma 106 obitos.

Mas é de suppor que d'outras freguezias tambem venham alguns cadaveres para o cemiterio municipal e por isso, arredondando, calculamos que o numero de cadaveres seja, annualmente, de 150.

Cada sepultura precisa, pelo menos, da superficie de 2 metros quadrados e portanto 300 metros quadrados é a area que será occupada annualmente com os cadaveres.

Como as sepulturas não podem ser abertas antes de 5 annos, segue-se que o cemiterio deve ter cinco vezes aquella superficie, isto é, 1:500 metros quadrados.

Mas nos cemiterios deve haver uma parte reservada para os individuos fallecidos fóra do gremio da igreja. A superficie de 500 metros quadrados é a que supponmos necessaria para este fim.

As ruas, capella, etc., devem occupar uma

area que calculamos em 1:500 metros quadrados.

Recapitulando, temos:

Para os cadaveres dos catholicos: 1:500 metros quadrados; para os cadaveres dos não catholicos: 500 metros quadrados; e, finalmente, para ruas, capella, etc.: 1:500 metros quadrados. O que tudo somma 3:500 metros quadrados.

Basta, pois, para o cemiterio da sede d'este concelho, uma superficie de 3:500 metros quadrados. Isto nos casos ordinarios. Mas, por occasião de uma epidemia ou de uma guerra, o numero dos obitos será muito maior do que o calculado; e portanto, em circumstancias extraordinarias, a superficie de 3:500 metros é insufficiente: — 7:000 a 8:000 metros quadrados é a area que julgamos necessaria para o cemiterio publico municipal.

O Vice-presidente

Francisco José Machado Rebello.

Este parecer do vice-presidente da camara, acompanhado de outros documentos relativos ao mesmo assumpto, foi enviado ao engenheiro encarregado pela camara de elaborar o projecto do cemiterio.

Logo que este trabalho deu entrada na secretaria da camara, o escrivão d'esta, autorisado pelo exm.<sup>a</sup> presidente, apresentou ao muito digno presidente da commissão districtal, e este funcionario, com o bom senso e intelligencia que todos lhe conhecemos, examinou o projecto e declarou que achava muito bonito, e que qualquer municipalidade rica o poderia aproveitar; mas que a de Villa Verde não precisava nem estava em condições de construir um cemi-

terio em que se dispenderia, como constava do orçamento, a importante cifra de réis 4:813\$515!

Por essa occasião, já as juntas de parochia estavam tractando dos cemiterios para as suas freguezias e não havia, portanto, necessidade de se construir um cemiterio destinado a uma população que não quer aproveitar-se d'elle.

Pois é preciso que saiba que o cemiterio municipal de Villa Verde não aproveita senão à freguezia da sede do concelho e a um ou outro individuo das freguezias circunvisinhas que queira alli ser sepultado em algum jazigo de familia. Esta é que é a verdade, que hoje ninguem ignora.

Dizem o bom senso e a economia administrativa que o cemiterio municipal não precisa de grande superficie e deve custar menos de 2:000\$000 reis. Mas alguns habitantes da freguezia de Villa Verde, dos quaes é orgão «Ecco do Norte», querem um cemiterio espaçoso, elegante, uma obra dispendiosa, mais, talvez, para passeio de recreio do que para o fim a que é destinada. Ao contrario, os habitantes das freguezias rurais gritam contra o cemiterio municipal, dizem que é um desperdicio e que não querem pagar uma obra que lhes não aproveita.

D'aqui a melindrosa situação da camara municipal: uns querem o cemiterio publico municipal com um certo espaço e uma certa elegancia; outros não querem este melhoramento, nem grande, nem pequeno.

O «Ecco do Norte», que é, como disse antes, partidario dos primeiros, aproveitou-se, e com bastante habilidade, do receio que todos temos da invasão do cholera, e diz à camara municipal de Villa Verde: — Esta-

## FOLHETIM

### CONTOS AZUES

#### A ROSA

Nascera á beira da collina, n'um pedacito de terreno inculto, para onde o vento n'um dia triste, arremeçara uma pequenina semente que lhe dera o ser. N'esse dia suspirára lugubrememente a floresta visinha, n'uma toada melancolica que similhava gemidos. Vieram, depois, dias bonancosos, e a pobre planta lançou à terra as primeiras e dobeis raizes. A lua, n'um quarto gracioso, desvendando-se das nuvens que a encobriam como elegante mantilha, viera, por noite velha inundal-a n'um banho de purissima luz. Cresceu, e um mez depois, a primeira flôr, uma rosa tímida de petalae vermelhas, desabrochou a medo na haste vacillante da planta. Esteve alli um dia, um só, tão pouco para admirar a formosura da planície que se lhe desenrolava ao pé e do espaço que a cobria como cupula immensa. N'uma sebe proxima trinava uma avesinha, e ella, a tímida rosa, acanhada na sua singela côr, ouvi-a com intimo agrado.

Ja amanhecendo; as primeiras estrellas scintillavam no firmamento como pequenos pyrilampas dispersos no espaço. Um bando de trabalhadores, rapazes ainda, descia a collina. Um d'elles, reparando na flôr que tremia de susto, aproximou-se e cracientemente trancou-a da planta. Depois, collocando a n'uma casa da jaqueta, reuniu-se aos companheiros.

O que ella chorou todo o caminho! Via-se só, perto de um botão que a fitava com desdem, affastada da planta que todas as maedrugadas a osculava carinhosamente, deixando-lhe cahir no regaço as gottas crystalinas e moveleças que o orvalho depozera nas pequeninas folhas.

Como estivesse perto a aldeia, ella, fitando a collina onde nascera e que se occultava ao longe, enviou-lhe o derradeiro adeus. Foi esse ultimo suspiro, impregnado de intimo doçura, que o travesso do rouxinol recebeu com saudade. E, toda a noite, poisado junto das aguas limpidas d'um riacho, o trovador dos boques entoou um cantico funebre— notas melancolicas creadas pelo triste alaúde do seu coração apaixonado!

N'essa mesma noite passou da jaqueta de aldeão para o peito de uma bonita moçoila de bellos olhos negros. Era a conversada do rapaz. A sua nova possuidora aspirára-lhe o perfume suavissimo, e, collocando-a no seio que arfava, agradeceu com um beijo ao namorado galanteador. Fóra perto de uma fonte; a aldeã enchia um cantaro e murmurava os segredos que o camponio lhe dizia enlaçando-a.

A agua já trasvasava e ainda elles, muito unidinhos e contentes, conversavam arrulhando amores, como dois pombos no beiral d'um telhado. Subito ouviu-se uma voz, e a camponeza, desprendendo-se dos braços do conversado, collocou a cabeça o cantaro e partiu. A rosa estremeceu ao entrar em casa. Flôr do campo, gostava de sentir a brisa osculando-a suavemente.

Mais trade a camponeza, abrindo devagar a porta, sahio novamente. Junto de um pequeno muro esperava-a um outro rapaz. Era

o morgado, um bello moço com um buçoso louro a despontar e uns olhos travessos exprimindo malicia. Não longe, prezo a uma argola chumbada na parede, via-se um fogoso alazão.

N'aquella noite o fidalgo estava com pressa, assim o disse á camponeza. Tinha de ir á cidade que ficava a um quarto de legua e não se podia demorar. A rosa viu-o aproximar-se, pegou nas mãos da galante aldeã, beijou-a com ardente embriaguez. Depois, reparando na flôr, aspirou-lhe o perfume. N'esse momento a rapariga tirou-a do seio e offoreceu-a ao morgado. Singela dádiva de amor, collocou-a o apaixonado na lapela do casaco, e, pouco depois, montava a cavallo e partia.

A viagem foi curta. A cidade ficava muito perto e o animal galgava a curta distancia a todo o galope. A rosa sentia o bater apressado do coração do cavalleiro e a sua respiração regular. Chegaram. N'essa occasião a pobre flôr teve um deslumbramento. Estava n'uma vasta sala, illuminada profusamente, vendo, sentadas em redor d'uma meza, meia duzia de encantadoras mulheres. Cinco rapazes bebiam tabem por copos de optimo crystal.

Ao apparecimento do morgado todos se levantaram e o saudaram alegremente. Este aproximou-se sorrindo, descobriu-se e, pegando n'uma taça, bebeu d'um trago o liquido que continha. Em seguida adiantou-se para uma das convivas, beijou-a demoradamente nos labios côr de rubi, e, tirando da lapela a rosa singela, collocou-a no decote sensual da formosa cortezá.

D'esse momento em diante a rosa sentiu-se embriagada pelo perfume desusado do seio da sua nova dona, viu-se perto d'um colode alabastro e, pouco a pouco; foi adormecendo...

Quando accordou, encontrou-se sobre o tapete de um quarto. A luz clara da manhã entrava diffusamente atravez as cortinas das janellas.

Perto viu, adormecida n'um leito de mogno, a seductora mulher da vespera. Estava deliciosa com os olhos cerrados e os labios entreabertos, deixando admirar uma bonita fileira de bem alinhados dentes. Espalhadas por sobre uma alvejante almofada estavam os seus cabellos negros e sedosos.

N'esse momento, veio brincar-lhe proximo um raio de sol. E, encerrado n'uma gaiola dourada, um bonito canario principiou uma melodia suave.

Pouco tempoahi esteve a flôr. Uma criadita loura entrou no aposento, viu-a e apanhou-a. Depois fóra collocada entre os fios do seu cabello. Um dia inteiro alli esteve, vendo o interior da casa, percebendo a entrada e sahida de varias pessoas sentindo-se emmurchecer lentamente.

A noite, n'um pequeno quarto illuminado fracamente por uma véla, a criada tirou-a do cabello, viu-a quasi murcha, sem perfume, e arrancou-lhe, uma a uma, as petalae. Depois, abrindo um babú, espalhou-as por sobre a roupa.

Alli ficou esquecida, ignorada, ella que, nascida na colina da aldeia, adornara o seio de duas mulheres voluteis e caprichosas e os cabellos de uma outra que a conservou.

Como esta devam ser, provavelmente, as existencias de muitas flores.

Augusto Forjaz.

mos com o cholera ás portas. E' preciso alargar o actual cemiterio, a fim de tambem servir para enterramentos dos cholericos. A camara municipal de Lisboa que tem no numero dos seus membros medicos, engenheiros, etc.—abrigados pela novidade—acaba de consultar as estações superiores com o fim de alargar o cemiterio occidental d'aquella cidade e portanto a de Villa Verde deve fazer o mesmo.

Olhe que bem o percebemos collega. O que deseja, é, como já lhe dissemos, o alargamento do cemiterio municipal. Pois creia que, segundo nos consta, vai ser servido, e fique certo de que a camara, se o faz, é por espirito de economia. Deus permita que os seus amigos não venham ainda a soffrer as horribes consequências d'essa impertinencia!

Pela nossa parte, aqui lhe declaramos, e bem alto, que não concordamos com os enterramentos dos cholericos no actual cemiterio. O exemplo da camara de Lisboa serve apenas para nos mostrar, mais uma vez, que as municipalidades d'aquella capital estão apostadas a torp-a mais insalubre do que alguns pontos da costa oriental d'Africa.

Disse-se, ha annos, por occasião da abertura solemne da sociedade de sciencias medicas, que Lisboa tinha peor clima que Loanda, e o exm.º sr. Silvestre Bernardo Lima, um dos homens que mais tem profundado estas questões de hygiene publica, não teve receio de declarar, na occasião em que estava fazendo a prelecção da cadeira que regou no instituto geral d'agricultura, que Lisboa tinha 3 focos de infecção—um ao Sul, que era o Tejo com todas as immundicies dos despejos da cidade, outro a Oeste, que era o cemiterio dos Prazeres, e outro a S. João; faltava-lhe um foco ao Norte para estar rodeado de miasmas. E portanto não nos admira o ver-mos hoje alargar-se o cemiterio Occidental de Lisboa para alli serem enterrados os cholericos. De resto, as condições da capital são muito diferentes das de Villa Verde: temos aqui muitos terrenos à nossa escolha e outro tanto não acontece em Lisboa.

Mas socegue o «Ecco do Norte», que a camara municipal de Villa Verde ha de satisfazer a pretensão do collega, e não é com a demora que suppõe. Douz nos livre d'isso!

### SARGENTO MÓR DE VILLAR

Acabamos de ser brindados pelo intelligente e primeiro editor portuguez, o sr. Eduardo da Costa Santos, proprietario da muito acreditada livraria Civilisação da cidade do Porto, com a primeira caderneta do esplendido romance de Arnaldo Gama—O sargento-mór de Villar.

Esplendido dissemos, e não exageramos de certo, pois o notavel romance do finado escriptor, é uma obra de altos merecimentos rcaes, não só pelo luxo e elegancia d'esta segunda edição, mas porque, alem de ter os finos quilates d'uma litteratura classica, é tambem o romance historico, onde se descrevem muitas das scenas que tiveram lugar por occasião da invasão franceza n'este paiz.

Se algum ha, pois, a quem mais de perto deva interessar esse primoroso livro é com certeza aos povos do Minho, pois n'elle se descrevem com a maxima verdade as pugnas que heroicamente sustentaram os nossos homens do povo contra os soldados de Napoleão I.

Não fazemos reclame ao livro dizemos apenas a verdade.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai no logar respectivo.

### AHI VAE

O «Constituinte» na defesa serodia que levanta em pró do sr. José Rebello, director do correio de Braga, mostra que os seus redactores são uns dignos successores, na parte faceta, de seu collega, o grande padre José Agostinho de Macedo, e que nas

horas vagas, refocillam as suas intelligencias pyramidaes, na obra mais proeminente do illustrado reverendo—a sua Besta esfolada.

São na verdade d'um chiste, idem tanta graça os ratões, que não é facil encontrar por todas estas redondezas quem possa fazer com elles umas dignas parellhas.

Senão, examinem-se com a maxima attenção e escrupulo as protuberancias osseas das suas grandes craneas, e digam-nos se não encontram em todo esse conjunto a bossa laceta dos bistrões da gargalhada.

Não ha, não ha como aquillo! Conheçamos até funcionarios, altos e pequenos, que, nas horas de aborrecimento procuram os illustrados redactores, a fim de estes lhes atçarem, com os seus ditos de alto e baixo calão, a gargalhada adormecida pelos seus muitos afazeres.

E qui importa, dizem os seus admiradores, que elles sejam esbaldalhados nas frases, abrigados nos ditos, se nos fizerem, se nos provocam as gargalhadas?!

Ultimamente, embrenhou-se pelas antigas ordenações o perdido mór da camara constituinte, e sacou delá um ESPORREOTE, para assim melhor poder synthetisar o quanto a sua reverencia está de harmonia com a referida obra—a BESTA—do padre Agostinho de Macedo.

Achamos a palavra, para os tempos que vão correndo, multissimo apropriada a um CARTISTA, a um PINTA-A-MANTA e outros, mas, com franqueza, parece-nos bastante impropria da pessoa que deve conservar, ainda que apparentemente, a seriedade que está requerendo a posição que occupa na sociedade.

Não é por que nós embirremos com essa palavra, pois até a julgamos multissimo apropriada ao seu exhumador, isto por multos aspectos, mas ha coisas que se podem muito bem dizer entre amigos e nunca trizerem-se à publicidade da imprensa.

E perdoe-nos o esclarecido collega estas leves considerações, nascidas unicamente pela grande admiração que belamos ao seu fecundissimo talento.

## PEROLAS E DIAMANTES

### Em caminho da guilhotina

A viuva Cupet vai ser guilhotinada.

Ora n'aquelle dia o povo de Paris, Formidavel, brutal, colerico, feliz, Erguera-se ao primeiro alvor da madrugada.

No caminho traçado ao funebre cortejo

O povo redemoinha;

Que todos sentem n'alma o tragico desejo

De ver como Sansão degolla uma rainha.

Da carreta em redor ondeiam os soldados;

Da cinza dos telhados,

Da rua, dos pateos, dos muros, dos baldões,

Chovem sobre a Rainha as vis imprecções

Ella, comtudo, altiva, erecta e desdenhosa,

Olha tranquillamente

Para o revolto mar da plebe tumultuosa.

E, —enquanto aquelle povo inquieto e repulivo

Anceia por ouvir o grito convulsivo

E o derradeiro arranco

D'essa mulher, e ri abominavelmente,—

Um homem só, o algos, vai triste e reverente.

Póde nascer ao pé da fora um lírio branco.

A carreta parou; desce a Rainha. N'isto

Viram-se uns braços nus

Erguerem para o ar à flôr da multidão

Uma loura creança, alegre como a luz,

Suave como o Christo,

A quem, talvez faltando em casa a enxerga e o pão,

A mãe quizera dar aquella distração.

No primeiro degrau da escura guilhotina

A Rainha de França

Ergueu o olhar, e viu essa gentil creança

Levar a mão à flôr da bocca pequenina

e atirar-lhe a sorrir um beijo doce e honesto.

E ella que fôra audaz, heroica, resoluta,

E ouvira com desdem da plebe a injuria bruta,

Ante a esmolta infantil, graciosa, d'esse gesto,

Chorou.

—«Chorou emfim! a infame succumbiu!»

D'entre o povo uma voz selvatica rugiu.

(Nocturnos).

Gonçalves Crasto.

## NOTICIAS DE BRAGA

Na na rua das Aguas, em Braga, nma fundição de sinos, de que é director-artista o sr. Narciso Antonio da Costa Braga, successor abril de seu fallecido pae João Francisco da Costa, e ambos ellea n'esta especie exaltadores illustres d'esta cidade, que é sempre uma mão fecunda d'artistas de renome em todas as especies d'industrias.

Não tem esta fundição de sinos outra alguma, que possa com ella competir em primor de productos aqui em Braga e em toda a provincia, nem que tenha tantos sinos em Portugal, na Galliza, e na America ainda.

Começou o sr. Narciso Antonio da Costa Braga, em 20 de abril de 1874, a dirigir a sua fundição de sinos na rua das Aguas, n.º 37 a n.º 38, onde ella ao presente se acha estabelecida.

Tem sinos o fallecido João Francisco da Costa em diversas provincias do nosso reino, até 1858 em que deixara d'existir; alem de os ter igualmente na Galliza e no Brazil, todos elles com a marca artistica *Joannes Franciscus me fecit.*

O filho d'este fundidor bracarense, o sr. Narciso Antonio da Costa Braga, tem sinos desde 1874, conforme as noticias que temos, no Rio de Janeiro, em S. Paulo, em S. Sebastião, no Maranhão, e na cidade de Icó.

Além d'estas povoações importantes do Brazil, tem sinos na Galliza, em Sancta Maria de Campos, em S. Thiago de Rebarteme, em Taborá, e na Guardia na proximidade do rio Minho.

Em templos do nosso paiz, tem sinos em grande parte d'elle, e com merecidos primores artisticos sempre.

Tem sinos nos Arcoas de Val-de-Vez, em Pombeiro de Vizella, em Grimancellos de Barcellos, no Senhor da Cruz d'esta villa pictoresca das margens do Cávado, e em Sancto André de Barcelinhos.

Tem sinos em Villa Nova de Famalicão, e na capella de Vermoin do exm.º sr. Manoel Gomes dos Sanctos Postella.

Tem sinos ao pé de Vizeu, em S. Miguel de Nellas.

Tem sinos em Villa-nova de Foz-coa em Traz-os-montes.

Tem sinos enfim desde Castro Laboreiro no Alto Minho, até longa irradiação de territorios das duas provincias septentrionaes do reino.

Recomendar aos povos um artista dos quilates fabris do sr. Narciso Antonio da Costa Braga, é um dever imprescriptivel do jornalismo prezador das artes: e a nós como jornalista bracarense, amador das industrias illustradores d'esta cidade, com duplicação nos cabe esse dever honroso, chamando para elle as attensões dos nossos COLLEGAS DA IMPRENSA em todo o paiz; a fim d'animarmos todos um fundidor-modélo a esta especialidade fabril de sinos, como é a rua das Aguas em Braga, n.º 37 a n.º 38, o sr. Narciso Antonio da Costa Braga, sem verdadeiro compellido bracarense na sua arte.

Na manhã do dia 16 do corrente, no sitio da Deveza Alta, lugar do Outeiral, freguezia de Lamações do concelho de Braga, junto a toca d'um Carvalho, appareceu prostrado ao chão, muito ensanguentado e ferido na cabeça, José da Costa, solteiro, de 20 annos d'idade, criado de servir, o qual foi conduzido sem sentidos para o hospital de S. Marcos d'esta cidade.

Averiguou-se que o ferido, de madrugada, seriam 3 horas, retirando-se do arraial da freguezia de Lamações, foi assaltado d'em-buscada por um individuo da mesma freguezia, que o espancou e fugiu.

Foi levantado o respectivo auto d'este facto e remetido ao poder judicial.

Por ordens superiores foi n'esta data prohibida a feira da Luz em Monte-mór-o-Novo, que se devia verificar no 4.º domingo de setembro.

A direcção das obras publicas foi auctorizada, pela distribuição de fundos do presente anno economico para as obras que lhe estão a cargo, a dispender a quantia de 7:200\$000 na reconstrucção das pontes do Longo e da Retorta, na estrada do Porto a Braga, situadas entre Villa Nova de Famalicão e a Trofa, proximo aquella villa, as quaes haviam sido destruidas pela cheia extraordinaria e excepcional, que inundou o ribeiro de Louzado na madrugada de 1 de dezembro de 1876, destruindo tambem mol-

inhos e diferentes obras de arte. Estas pontes tinham sido substituidas por pontões provisórios de madeira, por onde se effectuava o transito desde aquella epocha; mas que, achando-se arruinados pela acção do tempo, não convinha reformar na actualidade, sendo preferivel, como mais economico e estabevel, a reconstrucção das pontes de pedra.

Sob este ponto de vista, havia sido proposta ao governo, pelo digno e illustrado director das obras publicas d'este districto, a urgente necessidade de se proceder á referida reconstrucção, a qual acaba de ser auctorizada a instancia do zeloso deputado por este circulo o sr. dr. Vicente Pinella. O que é certo é que o governo satisfaz os desejos do illustre deputado, atten-leu á proposta da direcção e auctorizou promptamente os meios, para que aquellas obras sejam levadas a effecto, o que na verdade é um dos grandes melhoramentos de reconhecida utilidade publica.

Já retirou para a capital o sr. conselheiro Gomes Lagos e esposa.

Estão no Bom Jesus do Monte, a passar a estação calmosa o sr. D. Duarte de Alarcão e sua esposa, e o distincto romancista Camillo Castello Branco.

Na igreja dos Remedios festeja-se hoje, o S. S. Coração de Maria, com missa solemne, exposição do S. S. todo o dia e sermão de tarde.

Concluíram na terça-feira ultima, no lyceu d'esta cidade, os exames do Collegio da Virgem do Sameiro, ficando distinctas em exame de francez, curso completo dos lyceus, as alumnas, D. Maria Adelina Vieira Soares, D. Bella Lopes dos Santos, e aprovada D. Adelaide Ferreira Machado.

Essas classificações são o maior elogio que se pode fazer a um estabelecimento d'esta natureza, que tem sempre primado em conservar-se na altura onde tão honravelmente soube collocar-se.

Foram 25 os exames que este anno se fizeram no Collegio da Virgem do Sameiro, o que é importantissimo para um estabelecimento do sexo feminino.

Falleceu ante-hontem o sr. José Joaquim Pereira Maia, irmão do sr. Alexandre Pereira Maia, antigo pharmaceutico d'esta cidade.

O finado era amanuense da secretaria das obras publicas d'este districto, onde era considerado como um funcionario honesto e zeloso.

A sua familia os nossos pesames.

O sr. visconde de Luzares, cavalheiro illustrado e muito bondoso, acaba de contemplar o Azyllo de Mendicidade com 1:800\$000 reis.

E' digno de todo o louvor o sympathico e benemerito titular.

Victima de uma bronchite capillar falleceu ultimamente em Terras de Bouro o sr. padre Manoel José de Barros, ecclesiastico respeitavel pela sua vida exemplar e acções virtuosas. Tinha aproximadamente 75 annos.

## NOTICIAS LOCAES

### Aviso

Acha-se encarregado de receber as importancias das assignaturas da primeiro trimestre, n'esta villa, o sr. Antonio José da Costa, representante e responsavel, da empresa d'este jornal.

### Aos deus

Os typos verdadeiros do Adamastor, cantado pelo poeta, tem sido ultimamente os redactores do «Constituinte», a parte as barbas esqualidas, cuja que os referidos não podem usar.

Enquanto a maioria da imprensa braca-

rense se limitou a noticiar a prisão d'uns rapazes que pretendiam ausentar-se para o Brazil sem documentos, esperando, para depois fallar mais desasombadamente, que o digno Juiz de Direito formule a sua opinião, o «Constituinte», todo raivoso, engalfinhou-se no sr. Antonio José Pereira, negociante n'aquella cidade, assacando-lhe umas coisas que a dignidade de jornalista deve calar até que a verdadeira luz se faça sobre o caso.

O «Constituinte», porém, com esse espalhafato arrazoado mira ao fim de ver se consegue ao sr. Antonio José Pereira a demissão de vice-consul hespanhol, para ser nomeado o sr. Braginha, o cab. Heira longa, que ha muito ambiciona aquelle logar. Porque lhe não conseguem antes os constituintes a vice-consulado do Brazil?

Elle já lá esteve.  
E então é esta gente a que arrota para si uma independencia...  
Sume-te, demônio!

#### Ao «Norte»

Pelos modos este nosso collega anda de veras desorientado.

«Norte» assim, com franqueza, nunca vimos, e é por isso talvez, que o tempo se tem apresentado tão inconstante.

Ha pouco, dizia-nos ainda o seu redactor, o nosso velho amigo Cunha Vianna, que achava muitissimo boas todas as deliberações tomadas pela maioria da imprensa de Braga com referencia ás medidas hygienicas, que de accordo com a auctoridade havia tomado, e no seu ultimo numero diz o desorientado «Norte»:

«Quando nos recusamos, attentos os nossos muitos afazeres, a auxiliar a Meza da maioria da imprensa nas visitas sanitarias, quasi que previamos (o sublinhado é nosso) as funestas consequencias da tão melindrosa missão.

Esse previamos de certo não é do redactor da folha alludida.

Do modo por que esse nosso amigo sustentou comnosco, demonstrou claramente não *prever* nada, antes apoiou o procedimento dos seus collegas, lamentando que os seus muitos afazeres o não deixassem ser um companheiro assiduo nas visitas domiciliares. Esta é que é a verdade.

Errado caminho vas seguindo o «Norte» com as suas declarações menos verdadeiras pois como sabe, ainda não ha muito, diz tambem não ter assistido ás reuniões da maioria da imprensa, o que era uma grande mentira como aqui mesmo lhe provamos.

Desde que um jornal não tem a independencia que necessita, restringindo-se a umas certas formulas, para, beliscando este não offender aquelle, embora ambos precisem de ser fortemente beliscados, com franqueza, fecha-se a redacção e trata-se de outro modo de vida.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

#### A exm.<sup>a</sup> camara

Economia, exm.<sup>a</sup> camara, muita economia! Os seus empregados fazem serões e os jornalistas do «Ecco do Norte» não querem que se gaste luz de petroleo ou de stearina no edificio dos pagos do concelho.

Muita economia, exm.<sup>a</sup> camara!  
V. exc.<sup>a</sup>, que não manda collocar candieiros á porta dos jornalistas, tambem não devem consentir que os seus empregados trabalhem, em occasião de muito serviço, á luz de petroleo, d'esse decantado petroleo que os nossos homens tanto desejam ver arder... á sua porta d'elles.

Os nossos jornalistas embirram com luz nos pagos do concelho e é preciso acabar com um *escandalo* que não pôde continuar a praticar-se.

Não se zomba assim da opinião publica (dos nossos homens jornalistas).

#### Hospital homeopathico para cholericos

Sob a direcção do distincto medico homeopathico, dr. Luiz Corte Real, va-se creando proximidades da villa de Prado um hospital homeopathico para cholericos.

O serviço clinico será feito, gratuitamente, por aquelle illustre facultativo e os medicamentos serão fornecidos, tambem gratuitamente, pelo nosso amigo dr. Lima.

Partidarios da homeopathia, como somos, e entusiastas por tudo quanto concorrer

para o bem da humanidade e para o engrandecimento do nosso concelho, não podemos deixar de louvar a philantropia d'aquellas dois cavalheiros e dos outros que os auxiliam em tão util instituição.

#### Telephone

A direcção telegrapho-postal de Braga officiou á camara municipal d'este concelho para se lhe participar se já escolheu casa para a estação telephonica, a fim de ser examinada e designarem-se as obras necessarias para a repartição.

Vamos ler, pois, brevemente, este importantissimo melhoramento, que é devido a iniciativa da camara municipal.

#### Que jornalistas!

O leitor conhece, de certo, um *figurão* que abi mora no Campo da Feira, que tem a mania de homem de representação, mania que o arrastou da cidade de Braga para este concelho, onde veio em busca do seu ideal — a importancia.

O *nosso* homem conseguiu ser regeedor substituto em uma das freguezias da cidade dos arcebispos e nunca ponde obter mais elevado cargo; e, despeitado com a indifferença e obscuridade em que vivia, resolveu o parlatão vir para Villa Verde, onde, segundo elle proprio affirmava, havia de ser respeitado e elevado á posição que tinha direito pelo seu merecimento.

Aqui, como em Braga, aquelle desgraçado tem sido o alvo da gargalhada publica. E' o bubo cá da terra.

A' tarde, o nosso homem, nos seus delirios do alcoolismo, disparata para abi quantos tolices lhe lembram e não falta quem goste de disfructal-o.

Não abre a bocca que não diga uma asneira.

Pois é esse lorpa, associado ao ex-correspondente da «Cruz e Espada», quem fornece, como por abi todos sabem, as noticias para o «Ecco do Norte».

Quando o *socio* as não pôde escrever, o *nosso* homem — que mal sabe soletrar — nome d'elle — recorre ao primeiro individuo que lhe appareça e que saiba alhavar duas palavras. E é assim que se engendram loceas como aquella que disse que na secretaria da camara ha 40\$000 reis para tinta, aparos e outros objectos!

Quanto ao ex-correspondente da «Cruz e Espada», o leitor, se quizer saber quem é este *cavalheiro*, leia umas cartas que ha tempos foram publicadas no «Amigo do Povo».

E por hoje ficamos por aqui; mas talvez brevemente tenhamos de apresentar a *biographia* d'esse *hato*.

#### Festividade

Realisa se hoje na freguezia de Soutello uma brilhante festividade a S. Sebastião, havendo de manhã, na igreja matriz d'aquella freguezia, missa cantada a grande instrumental e sermão, e de tarde sairá da mesma igreja uma vistosa procissão com coros de anjos, aadoras, etc., que se seguirá até ao santuario de N. S. do Allivio.

E' perto de Villa Verde e por isso os habitantes d'esta localidade terão ensejo de darem um ludo passeio de recreio e irem assistir a tão imponente festividade.

#### Pezares

Ao exc.<sup>o</sup> sr. Gaspar Augusto Telles, muito digno escrivão de direito d'esta comarca, enviamos os nossos sentidos pezares pelo fallecimento do seu estremo sogro.

#### Honra ao merito

Diz o nosso collega «A Gazeta de Famação», que foram ha pouco tempo collocados tres sinos novos na formosa e elegante torre da capella da Igreja Velha, freguezia de Vermoim, propriedade do abastado capitista e bemquisto cavalheiro o exm.<sup>o</sup> sr. Manuel Gomes dos Santos Portella. Esses sinos sahiram da acreditada fabrica bracarese do sr. Narciso Antonio da Costa Braga, e foram feitos pelo systema dos de Lisboa. Pesam 312 kilos e são afinados u-

maior em *ré natural*, o segundo em *mi natural* e o terceiro em *sol natural*.

Tivemos occasião de os ver e ouvir, concilhe o nosso collega, e podemos affirmar que fazem honra ao eximio artista bracarese.

## ANNUNCIOS

### A's almas pias

Maria das Dores, de Soutello, — uma infeliz que lucha com uma doença tenacissima e dolorosa, — e com a mais pugnante miseria, deseja aproveitar-se de baubus do mar, por conselho da medicina. Na extrema carencia de recursos, appella para as almas bemfezijas, e que não tomam a caridade como palavra vã, a fim de que a auxiliem com suas esmolas.

Quem não quizer dirigi-se-lhe, pode fallar ao sr. Antonio José da Costa, de Villa Verde, que de bom grado se presta a receber qualquer donativos.

#### ARNALDO GAMA

### O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.<sup>a</sup> EDIÇÃO ILLUSTRADA)  
CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de dois volumes in-8.<sup>o</sup>, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 reis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

#### PROVINCIAS

Para as provincias só se acceptam assignaturas viado acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

#### CORRESPONDENTES

A casa editora considera correspondentes todas as pessoas que se responsabilisem por qualquer numero de assignaturas superior a cinco, e concede aos snrs. correspondentes uma commissão de 20 por cento.

#### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os snrs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Allem nha.

Remettem-se prospectos a quem os pedir.

Assigna-se na

#### LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE  
EDUARDO DA COSTA SANTOS, editor,  
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 4  
PORTO

## Comarca de Villa Verde

### ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cortorio do escrivão—Machado—ha de proceder-se á porta do tribunal judicial da mesma, no dia 30 do corrente mez de Agosto, por 10 horas da manhã, á arrematação, em hasta publica, dos predios que não tiveram licitante na primeira e segunda praça, penhorados ao executado José Antonio Lopes, viuvo, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, para pagamento da execução por custas que o mesmo escrivão Machado lhe move, e entram terceira vez em praça por todo o preço que pelos mesmos fór offerecido.

As leiras ou Castellões a que tambem chamam das—Meninas—(como se vê da certidão da conservatoria) compostas de varios comoreiros de terra lavradia, vidonho e mato, com agua de lima e rega de poças que em si tem.

As leiras de lavradio e vidonho a que chamam—Terras dos Pardieiros—(como se vê da dita certidão) com de rega de poças que em si tem, que dizem ser parte de praso e parte alludial.

Estes predios são situados na freguezia da Portella.

Pelo presente são citados todos os

credores do dito executado, para deduzirem seus direitos.

Villa Verde 18 de Agosto de 1885.

O escrivão

Gregorio da Carvalho Ozorio Machado.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(27)

## Comarca de Villa Verde

### ARREMATACÃO

Pelas 11 horas da manhã do dia 30 do corrente mez, á porta do tribunal judicial da comarca de Villa Verde, se tem d'arrematar os campos dos Pôços e terras da Horta contiguas, que tudo forma um só predio, de lavradio e vidonho, situado do logar da Tomada, da freguezia d'Athães; entrando em praça por metade do seu valor, que é o de 420\$000 reis. Pertencem a José Bernardino da Silva e mulher, da freguezia d'Athães, a quem foram penhorados por execução que lhes move o bacharel José Luiz Barbosa de Sousa Gomes, da freguezia de Concieiro.

Villa Verde 18 d'agosto de 1885.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

O escrivão

(26)

Thomaz Augusto das Neves Duarte

#### VICTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

#### EUGÈNE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais verdadeira e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação total das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Câmpos.

#### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.<sup>a</sup> e illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte; sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

## A BORDADORA

ALBUM DE LETTRAS E DEBUXOS PARA BORDAR

Preço por 6 numeros... 1\$200 reis  
Numero avulso... 300 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, travessa do Cego n.º 23, á praça das Flores.—Lisboa.

## OS PREDISTINADOS

por

#### ENRIQUE PERES RICHIM

Quatro volumes ornado de magnificas gravuras de pagina... 2\$000  
Remettem-se francos de porta a que enviar a sua importancia ao editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217—Porto.

# A Estação.

Jornal illustrado de Modas para  
Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas,  
illustrados com mais de  
2000 gravuras represen-  
tando artigos de toilette  
para senhoras, roupa  
branca, vestuarios para  
crianças, enxovas, roupa  
branca e vestuarios para  
homens e meninos, atal-  
hados, objectos de mobi-  
lia, adorno de casa, etc.  
tudo o genero de trabalho  
de agulha, bordado branco  
e a matiz a ponto de marca,  
de ornatos, costura  
ou renda, pontos em claro  
sobre renda, canbraia ou  
filó, renda irlandeza, bor-  
dado em filó, crivo — todo  
o trabalho de tapeçaria, tricé,  
crochet, frivolité, guipure,  
ponto atado, renda de bilro  
— flores de papel, panno,  
pennas, finalmente mil obras  
de fantasia que seria longo  
relatar.

O texto que lhes fica junto  
claro e minuciosamente descreve  
e explica todos esses  
desenhos, ensinando o modo  
de executar os objectos que  
representam.

13 folhas grandes contendo  
além de numerosos monogramas,  
iniciaes e alphabets completos  
para bordar em relevo ou a  
ponto de marca, 200 moldes  
para o mesmo, em tamanho  
natural, completos, segundo as  
necessidades com moldes  
reduzidos indicando claramente  
a disposição das partes de  
que se compõe o modelo e  
mais de 400 desenhos de  
bordado branco, matiz, scutache,  
etc. Cumpra notar-se que  
essas folhas comparadas ás de  
qualquer outro jornal são-lhes  
muito superiores, pois que em  
igual superficie publicam tres  
ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos  
primorosamente a aguarella por  
artistas de merito em formato  
igual ao do jornal.

Para prova da superioridade  
d'essa publicação e verificação  
do que realmente se tem  
em seus 24 numeros e 12  
folhas de moldes contém  
maior quantidade de modelos  
do que outro qualquer jornal  
de modas, enviar-se-ha gratui-  
tamente um numero encimen-  
tado a quem o pedir por  
escrito.

Assigna-se em todas as  
livrarias, e na da

ERNESTO CHARDON — Porto.  
Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno . . . . . 4 \$ 000  
Seis mezes . . . . . 2 \$ 100  
Numero avulso . . . . . 200



**DEPOSITO**  
Resulta das EXPERIENCIAS feitas nos Hospitais de PARIS, LONDRES, etc., que as **Graxas, Xaropes Depurativos de GIBERT** são o melhor, mais energico e economico de todos os depurativos conhecidos. — As Graxas, em rasão de sua pequena volume, são facilmente absorvidas e logo. Cada Graxa equivale a meia colher de Xarope.

**PHARMACIAS**  
31, rue de Clugny & rue Polignac, a DESLAINES & GIBERT

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

## FERRO QUEVENNE

COMO ANEMIA, CORES PALIDAS, POBREZA DO SANGUE, etc.

Ferro em estado puro, mais activo do que os ferruginaes, não irrita o estomago, como os ferruginaes, e dá um bom sabor ao sangue.

Preço: 1.º e 2.º em FRANCO.

Despedir-se em As Falsificações.

114, rue de Valenciennes, PARIS.

**O LITTE ANTEPELICO**  
— LITTE ANTEPELICO —  
CUTIS DO ROSTO

## PILULAS DE BLANCARD

DE IODURETO DE FERRO INALTERAVEL



Approvedas pela Academia de Medicina de Paris, adoptadas pelo Formulario official francez, autorizadas pela Junta de Hygiene de Rio-de-Janeiro, etc., etc.



Participando das propriedades do Iodo e do Ferro, estas Pilulas convém serem tomadas especialmente contra as doenças tão variadas delermnadas pelo germen escrófuloso (tumores, obstrucções, alporcas, etc.), affecções contra as quaes são de nenhum effeito os simples ferruginosos; contra a Chlorosis (cores pallidas), a Leucorrhœa (perdas brancas), a Aménorrhœa (menstruação nulla ou difficil), a Tisica, a Syphilis constitucional, etc. Enfim, são, para os medicos, um agente therapeutico dos mais energeticos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou enfraquecidas.

N. B. — O Iodureto de ferro que não é puro e que é alterado torna-se um remedio infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas Blancard deve-se exigir o nosso carimbo de prata reactivo e nossa assignatura á margem que tal em beizo de um leitreiro verde.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



## Novo apparatusinho continuo muito barato

### MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878

# APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas raras  
Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas  
Os unicos que são prateados por dentro



Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

**J. HERMANN-LACHAPPELLE**  
S. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores  
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Orsano 4-6) PARIS  
Remessa franqueada do prospecto detalhado

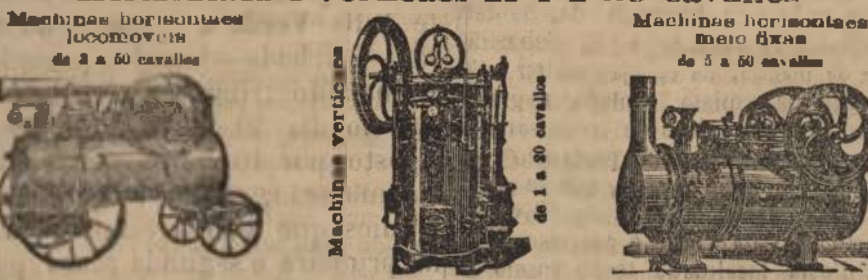
**CAPSULAS THEVENOT**

As mais recomendadas as melhores Correntes, receitas, antigas ou inveteradas.

PREÇO	FRANCO
De essencia de Sândalo pura . . . . .	4
De Balsamo de Copahiba e essencia de Sândalo . . . . .	3
De Balsamo de Copahiba puro . . . . .	3
De Balsamo de Copahiba e Cubeba . . . . .	3 50
De Opiato balsamico . . . . .	3
De Extracto etherado de Cubebas . . . . .	3
De Extracto etherado de Cubebas e Sândalo . . . . .	3 50

**SEM CHEIRO NEM SABOR**

## Especialidade de MACHINAS a VAPOR 1/2 Fixas & Locomoveis



Todas as Machinas estão prontas para entregar

**J. HERMANN-LACHAPPELLE**  
S. BOULET & C. Succesores Engenheiros Constructores  
RUA BOINOD, 31-33 (Boulevard Orsano 4-6) PARIS  
Remessa franqueada do prospecto detalhado

MEMÇÃO HONRADA na Exposição Universal Internacional PARIS 1878

# Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE COMPOSTO POR

## RR. PP. TRAPEIROS de Mosteira de PORT-du-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creu-se apparatuses especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grantos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recebido pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio effcaz.

PREÇO DE CADA LATA : 3 FR. 50

## LOMBRIGA SOLITARIA

CURA EM 3 HORAS COM OS

### GLOBULOS SECRETAN

Pharm. lazeado, e Premiado com diversas Medallas

O unico remedio infallibili, infensivo, facil de tomar e de digerir, empregado sem re com bom exito nos Hospitais de Paris. — Garantia do bom resultado. — É convenientissima estar muito secretillado contra as imitações

NOTA.—Os GLOBULOS de SECRETAN expellem facilmente, sem excepção, todos os vermes que se encontram no intestino e em algumas doenças: Zoonosia, Anididias, Oxiurias, Trichophthalia, etc.

Deposito Central: SECRETAN, Pharmaceutico em Paris  
Em Lisboa: VICENTE PIMENTEL & QUINTANS  
No Porto: FERREIRA & Irmãos.



## QUINA-LAROCHE

### Elixir Vinoso

Evita e cura as Febres periodicas e dos Lugares pantanosos, ajuda a Convalescencia d'estas Febres e impede a volta d'ellas.

A Quina-Laroche excita o appetite, combate as Affecções do Estomago, Gastralgias, Anemia, Enfraquecimento do Sangue, etc.

PARIS, 22, rue Drouot, e em todas as Pharmacias

O Elixir Alimentar Ducro é preparado com macerações alcoolicas de carne crua picada. As macerações são feitas com um gado agradável e quantidades aperitivas muito produzidas. É um poderoso fortificante para os Convalescentes, Velhos debilitados, e estimulante e appetitivo e restabelecedor ás forças.

# ELIXIR ALIMENTAR DUCRO

Exitos inesperados nas Moléstias do Peito, Anemia, Chlorosis, Numerosas enfermidades da mulher e em todos os casos em que se requer o restabelecimento do sangue.

Exige-se na rotula: a Arma DUCRO, a menção das Medallas Paris, Paris 1875; Ouro Compaigne 1877; e o emblema da Marca de Fabrica: um Phœnix.

PARIS, 24, PLACE DES VOSGES, e em todas as PHARMACIAS

## PILULAS DE BLANCARD

### Aviso importante

A começar do dia 1.º de Janeiro de 1885, todos os nossos frascos de Pilulas ou de Xarope a base de Ioduro de ferro levarão o Sello de garantia da Union des Fabricants (União dos Fabricantes) para a repressão da Falsificação: d'esta maneira o Publico poderá reconhecer facilmente os nossos productos.

A Union des Fabricants alia perseguirá ella mesma directamente qualquer imitação, qualquer uso illicito, qualquer transacção de um producto que levar illegalmente o nome da Union des Fabricants.

*Blancard*

Pharmaceutico, 40, rue Bonaparte, PARIS

## POBRESA DE SANGUE

FRIBES, DORÇAS NEVROSAS

### VINHO de BELLINI

(Quina e Colombo)

Este VINHO fortificante, tonico, febrifugo, antifebril, cura as Affecções escrófulosas, Febres, Nevroses, Cores pallidas, Irregularidades e Em-agrecimento de sangue, etc. Recomenda-se ás Crianças, Senhoras debéis, Pessoas idosas e embalecidas por Doenças ou Exercicos.

Exige-se na rotula o sello official do Governo francez e a Arma J. FAYARD.

Adm. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS